



Heródoto Barbeiro (*)

Se dependesse apenas do governo, o capitão jamais seria anistiado.

Ele sempre foi desenhado como uma ameaça à democracia e à estabilidade política do Brasil. Um radical, dizem seus opositores. Está a soldo de uma potência estrangeira, dizem outros. O fato é que onde quer que apareça é reverenciado como um líder carismático. Louvado por uns e temido por outros.

A patente de capitão lhe dá visibilidade, ainda que há muito tempo deixou a farda e os quartéis. Mesmo nos meios militares levanta controvérsias, uma vez que não esconde sua oposição à ingerência de qualquer potência estrangeira no Brasil.

Ninguém nega que o capitão é um perseguido político. Ele mesmo faz questão de defender em público, ainda que isto lhe custe forte oposição, ideias consideradas extremistas. Mas é claro que ele tem um objetivo, uma proposta para o Brasil se desenvolver com suas próprias forças. Setores da direita temem que opte pela estatização da economia e impeça a privatização das empresas estatais.

Ele sempre deixou isso claro ao afirmar que alguns setores, como o petrolífero e o de mineração, não podiam jamais cair nas mãos de multinacionais, entre elas “As Sete Irmãs” do petróleo. O Exército sempre se

posicionou ao lado da chamada ala nacionalista, que é apoiada pela direita e esquerda das Forças Armadas.

O capitão está preso. Condenado a uma longa pena, acusado de ameaçar o Estado democrático de direito. Porém o presidente da República, pressionado pela queda de popularidade e oposição no Congresso Nacional, é empurrado a assinar uma anistia para centenas de presos, entre eles o capitão, que imediatamente volta à vida política.

O capitão Luís Carlos Prestes, expulso do Exército durante o Estado Novo, a ditadura direita de Vargas, apresenta-se como candidato a senador pelo estado do Rio de Janeiro. A Constituição de 1946 garantia liberdade política e Prestes manteve a liderança do Partido Comunista Brasileiro desde 1943. O PCB elegeu vários deputados federais e até apresentou um candidato à presidência da República. Foi eleito, com apoio de Vargas, o general Dutra.

O senador e capitão Luís Carlos Prestes atuou no Senado enquanto durou a liberdade do PCB. Chegou mesmo a votar um projeto que proibia a entrada de japoneses de qualquer idade e procedência no Brasil.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrazil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Congestionamento no espaço: satélites quase colidem

Há poucos dias quase ocorreu uma colisão entre dois satélites em órbita, um deles recém-lançado pela China e o outro, um Starlink.

Vivaldo José Breternitz (*)

O vice-presidente de Engenharia da Starlink, Michael Nicolls, revelou que o equipamento chinês chegou a apenas 200 metros de distância de um de seus satélites. A margem é mínima diante da velocidade dos satélites em órbita baixa (entre 350 e 2.000 quilômetros acima da Terra), que ultrapassa 28 mil km/h, e poderia ter resultado na destruição dos dois equipamentos.

Nicolls alertou que incidentes semelhantes continuarão a ocorrer. “Grande parte do risco de operar no espaço vem da falta de coordenação entre operadores de satélites. Isso precisa mudar”, afirmou.

Atualmente, há cerca de 12 mil satélites ativos em órbita baixa, dos quais aproximadamente 8 mil pertencem à Starlink. A velocidade desses equipamentos significa que qualquer colisão destruiria os envolvidos. Além disso, os fragmentos gerados por uma colisão poderiam multiplicar os danos, chegando ao que é chamado Síndrome de Kessler, uma reação em cadeia de colisões que aumentaria exponencialmente a quantidade de detritos em órbita e poderia tornar o espaço inutilizável por gerações.

Embora a ciência ofereça meios para evitar esse cenário, falta coordenação global. A China, por exemplo, não compartilha dados de trajetória de seus satélites em plataformas como o Space-Track.org dos EUA, ou a



alexlmx_CANVA

União Internacional de Telecomunicações da ONU. Especialistas temem que apenas um acidente de grandes proporções leve a medidas de cooperação mais efetivas.

Enquanto isso, os planos de expansão das constelações de satélites seguem acelerados, aumentando o risco de colisões. A Starlink pretende chegar a cerca de 42 mil unidades para cobertura global de internet. A Amazon projeta mais de 3.200 satélites. Na China, o projeto Guowang fala em 13 mil, e a Shanghai Spacecom em 14 mil.

Na Europa, a Eutelsat OneWeb já conta com 648 satélites e discute uma segunda geração em escala ainda maior. E há outros projetos em andamento.

Esses números tornam mais clara a necessidade de coordenação – colisões significam problemas quase insolúveis para previsões meteorológicas, telecomunicações e outros.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

Episódio de Mirando as Estrelas ilustra caminho que levou o Brasil a integrar consórcio do instrumento do maior telescópio do mundo

O episódio 10 da série Mirando as Estrelas, lançado em dezembro no canal Telescópio Gigante Magalhães - GMT Brasil, no YouTube, funciona como um retrato preciso de um processo científico e institucional que levou o Brasil a ocupar uma posição estratégica na astronomia mundial. Ao apresentar o desenvolvimento do instrumento MOSAIC, projetado para o Telescópio Extremamente Grande (ELT), o programa explicita o papel crescente de cientistas e engenheiros brasileiros em projetos internacionais de altíssima complexidade. Pouco depois da disponibilização do episódio, essa trajetória ganhou reconhecimento formal com a assinatura, em 1º de dezembro de 2025, do acordo que oficializou a aprovação do projeto do consórcio internacional, do qual o Brasil faz parte, para a construção do espectrógrafo MOSAIC, pelo European Southern Observatory (ESO).

Produzida em parceria entre o escritório brasileiro GMT Brasil, o Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com realização da TV UNIVAP e apoio do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), a série Mirando as Estrelas tem como objetivo apresentar a história da instrumentação astronômica no país e destacar os principais projetos nacionais e internacionais que contam com a participação de pesquisadores, engenheiros e técnicos brasileiros. A série parte de uma abordagem histórica e chega ao presente, mostrando como a astronomia contemporânea depende



Kelly de Paesle CANVA

de soluções tecnológicas sofisticadas e de redes globais de colaboração.

A série parte da premissa de que a Astronomia é uma das ciências mais antigas da humanidade e que, muito antes dos telescópios, o céu já orientava a vida humana como mapa, relógio e calendário. Com o avanço das tecnologias, no entanto, a observação do Universo passou a exigir instrumentos cada vez mais complexos, capazes de captar e analisar a luz proveniente de objetos extremamente distantes. Nesse

cenário, o programa destaca a importância da participação brasileira no desenvolvimento de instrumentação astronômica, tanto para o avanço do conhecimento quanto para a formação de competências tecnológicas no país.

Essa evolução histórica encontra no MOSAIC um de seus exemplos mais expressivos. O instrumento é um espectrógrafo multiobjeto que integrará o ELT, telescópio do Observatório Europeu do Sul (ESO) em construção no deserto do Atacama, no Chile. Com um espelho primário de 39,3 metros de diâmetro, formado por quase 800 segmentos, o ELT será o maior telescópio óptico e infravermelho do mundo. O MOSAIC permitirá observar simultaneamente centenas de estrelas e galáxias, ampliando de forma inédita a eficiência das observações astronômicas e abrindo novas possibilidades para o estudo da formação das galáxias, da distribuição da matéria e da evolução química do Universo.

A professora Beatriz Barbuy, do IAG-USP, uma das principais cientistas brasileiras envolvidas no projeto, explica no episódio 10 o motivo pelo qual o MOSAIC representa um salto tecnológico e científico. “Ele é um espectrógrafo multiobjeto, que observa 140 estrelas ou galáxias em resolução média e observa 80 objetos em alta resolução ao mesmo tempo. Isso é uma coisa que nenhum outro tem. É muito importante que seja multiobjeto, porque o tempo de telescópio é muito elevado e seria inviável fazer observações individuais quando existe um conjunto de alvos na mesma região do céu”, afirma.

Número de provedores atuando no Brasil se estabiliza

O número de empresas provedoras de Internet atuando no Brasil se estabilizou, mas o setor apresenta maior qualificação e diversificação dos serviços oferecidos. É o que revela a TIC Provedores 2024, lançada nesta quarta-feira (17) pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). A pesquisa, que está em sua 6ª edição, é conduzida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). Realizado entre setembro de 2024 e abril de

2025, o levantamento estimou a existência de 11.853 provedores de acesso à Internet em atividade no país, resultado que sofreu pouca variação em relação a 2022 (11.630). A pesquisa identificou ainda um aumento significativo na oferta de outros serviços por parte dessas empresas. Destacam-se a telefonia sobre IP (VoIP), oferecida por 35% dos provedores (ante 23% em 2022); a transmissão de TV via protocolo IP (IPTV), que saltou de 20% para 32%, e os serviços de segurança digital, cuja proporção cresceu de 24% para 32%.

A busca por aprimoramento também impul-

sionou a adoção de tecnologias essenciais para a infraestrutura da Internet. A oferta de IPv6 aos clientes cresceu, sendo disponibilizada por 72% dos provedores em 2024 – um avanço frente aos 64% de 2022 e aos 40% de 2020. A participação no IX.br (Brasil *Internet Exchange*), maior conjunto de Pontos de Troca de Tráfego Internet (PTT) do mundo, foi informada por 34% das empresas, que apontaram a melhora da qualidade dos serviços de Internet (34%) e o acesso a redes de distribuição de conteúdo (28%) como principais motivos para a adesão.

News@TI

Investimento de R\$ 80 milhões em iniciativas que inovam modelo de viagens corporativas

A Argo Solutions anunciou o investimento de R\$ 80 milhões voltado a impulsionar a evolução do seu modelo de viagens corporativas. A iniciativa marca o início de um novo ciclo tecnológico da empresa, guiado pelo conceito de “Travel as a Service” (TaaS), ampliando sua estratégia de inovação e fortalecendo seu portfólio no mercado. Além de fomentar novos desenvolvimentos, com uma nova plataforma construída do zero, o aporte também garante a continuidade e o aprimoramento das soluções já utilizadas pelos clientes, assegurando estabilidade e evolução contínua da oferta atual.

Health Science: ecossistema digital baseado em personalização e GenAI

A Nestlé Health Science (NHS), divisão de nutrição especializada da companhia, anuncia o Nestlé Nutre, o primeiro ecossistema digital da companhia dedicado à Saúde e Nutrição no mundo, totalmente integrado e baseado em personalização e Inteligência Artificial Generativa. Lançado de maneira pioneira no Brasil, o projeto integra o ciclo de investimentos de R\$1 bilhão da Nestlé em nutrição, até 2027, na América Latina. Desse montante, mais de R\$ 10 milhões são destinados só para estratégias de Inovação Digital e Personalização de NHS no Brasil em 2025. O mercado brasileiro é hoje o principal de Nestlé Health Science na América Latina e um dos quatro mais relevantes para a divisão em todo o mundo (www.nestlenutre.com.br) e (www.avantenestle.com.br).

Grand Hill é nomeada membro corporativo do AIFOD, referência internacional em IA

A Grand Hill, consultoria brasileira focada em perenidade empresarial, foi nomeada membro corporativo da AI for Developing Countries (AIFOD) e passa a integrar grupos de trabalho que definem padrões e boas práticas de governança de inteligência artificial em países em desenvolvimento. O movimento reforça a presença técnica do Brasil em uma arena estratégica e conecta a experiência local a debates globais sobre segurança, transparência e impacto socioeconômico da IA. A AIFOD reúne mais de 6 mil membros em 150 países e atua com apoio das Organizações das Nações Unidas (ONU), articulando padrões e boas práticas para que a IA gere valor com segurança, transparência e auditabilidade. No fórum internacional, a Grand Hill será representada pelo cientista de dados Dr. João Carlos Degraf Muzzi, head de Inovação e IA da consultoria.

	José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	Responsável: Lilian Mancuso
Editórias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.	
Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.		ISSN 2595-8410	